



Programa de Avanço na Administração de Cuidados de Saúde Primários * – um passo importante para a efectividade dos serviços

TEODORO BRIZ

A administração de actividades e serviços em cuidados de saúde primários exige, como em outras áreas, a tomada de decisões num ambiente de incerteza. As decisões, para que sejam adequadas aos seus objectivos, têm de apoiar-se em conhecimento suficiente e também adequado a cada efeito, como modo de minimizar essa incerteza (Briz, 1993; Rodrigues e Gohman, 1990).

Este apoio é conseguido se se garantir que a informação

indispensável estará presente no local e na oportunidade da decisão, com idade útil à decisão em causa, com a validade e a precisão suficientes, liberta de outra informação desnecessária e a um custo que compense o prejuízo que a sua ausência acarretaria.

É neste quadro que a efectividade da administração e dos cuidados prestados depende do conhecimento disponível e em contínua renovação, quer a partir do sistema de informação existente, quer de estudos realizados ocasionalmente para fins específicos.

Entretanto, tem-se discutido a efectividade das políticas e dos serviços de saúde ao nível «macro», tanto com o objectivo de localizar, fundamentalmente, as áreas geográficas a prefe-

rir para investimento externo em função da sua rentabilidade final provável como com o de melhorar a racionalização dos recursos disponíveis e a equidade na prestação de cuidados entre regiões, entre grupos e entre cidadãos, num contexto de retracção económica (Banco Mundial, 1993; WHO, 1995).

Ora, a efectividade dos serviços decide-se na frente de produção, onde os cuidados são prestados, ao nível «micro», sejam eles de primeira linha ou diferenciados, embora, naturalmente, condicionada pela prévia atribuição de recursos e pelas regras da sua aplicação.

Várias iniciativas bibliográficas de grande interesse se têm dirigido aos níveis regional e local nos últimos anos com a intenção de promover a sua efectividade.

Destacaria entre elas:

1) *Basic Epidemiology* (Beaglehole et al., 1993) e *Epi-*

* Primary Health Care Management Advancement Programme, Aga Khan Development Network, 1993.

□ Teodoro Briz é professor da Escola Nacional de Saúde Pública.

demology for District Health Management (Vaughan, 1989), dois livros simples e muito competentes no que respeita a comunicação com o leitor, essencialmente orientados para o conhecimento epidemiológico necessário ao administrador;

- 2) *On Being in Charge. A Guide to Management in Primary Care* (McMahon et al., 1992), especialmente orientado para a organização das actividades.

Enquanto o primeiro se estrutura como um livro de texto clássico, muito bem sistematizado, simples e claro, os dois últimos, com as mesmas qualidades, são manuais práticos.

O *Primary Health Care Management Advancement Programme* (PHC MAP), recentemente distribuído, representa um avanço mais no sentido de promover a efectividade ao nível local. Apesar de os seus autores o apresentarem como estando centrado no sistema de informação, transparecem de tal modo as decisões e actividades que se propõe apoiar que pouco lhe falta para valer como um verdadeiro manual prático de administração de cuidados primários.

Neste programa surge, assim, muito bem explicitado quanto e como é relevante o papel do conhecimento na administração local de cuidados de saúde, com um evidente destaque para o contributo dos métodos epidemiológicos.

O PHC MAP é um sistema de nove módulos de auto-aprendizagem e treino, produzido no âmbito da rede Aga Khan para o Desenvolvimento. Destinase a assistir o administrador de cuidados de saúde primários na recolha, no processamento e na interpretação da informação para diversas finalidades de administração (Aga Khan Development Network, 1993).

Os respectivos títulos e conteúdos são:

- 1) Identificando as necessidades de informação;
- 2) Identificando as necessidades de saúde da comunidade e a cobertura;

- 3) Planeando e avaliando as actividades do profissional de saúde;
- 4) Vigilância da morbilidade e da mortalidade;
- 5) Monitorizando e avaliando programas;
- 6) Avaliando a qualidade do serviço;
- 7) Avaliando a qualidade da administração;
- 8) Análise de custos;
- 9) Análise de sustentabilidade.

Cada tema é abordado em dois guias, em função de diferentes pontos de vista: o do utilizador (o administrador) e o do facilitador da aprendizagem (ou monitor), quando haja. Os programas de computador que acompanham os guias proporcionam algum apoio às aplicações práticas, tal como quatro manuais complementares:

- 1) Melhor administração: 100 pistas;
- 2) Resolução de problemas;
- 3) Computadores;
- 4) Léxico PRICOR computadorizado.

Este último consiste numa lista de etapas-chave na prestação de cada serviço de cuidados primários. Inclui sugestões de perguntas, indicadores e fontes de dados, facilmente acessíveis através de *menus*.

O destinatário preferencial do PHC MAP é o administrador local, quer seja um profissional experiente, quer não. Mas outros tipos de técnicos de saúde podem beneficiar dele: gestores de organizações não governamentais, equipas de administração, comunidades, formadores e investigadores envolvidos em actividades afins.

O uso do programa encontra-se limitado a quem domina suficientemente a língua inglesa, por agora, mas há evidência de que irão surgir traduções noutras línguas, nomeadamente em português (por uma entidade brasileira).

Construído segundo uma lógica modular, o PHC MAP pode não ser usado directamente conforme é apresentado e contém mesmo menções de encorajamento a que o utilizador o adapte, no todo ou em parte, ao seu contexto específico.

A equipa de investigadores e assessores deste projecto é formada por técnicos conceituados, evidenciando boa coordenação entre si.

Numa apreciação mais aprofundada das características que apresenta, a luz da finalidade do programa, a de promover o desenvolvimento da administração de cuidados de saúde nas regiões mais desfavorecidas, identificamos-lhe as seguintes *virtudes*:

- Os conceitos mais relevantes são oferecidos ao utilizador de modo exemplar, como um sistema facilmente inteligível, através de uma bem sucedida integração de diferentes disciplinas;
- Tal integração resulta numa proposta de modelo de sistema de informação para a administração local e de investigação prática, coerente, completo, modular e adaptável a diferentes contextos;
- O modelo proporciona um conjunto concreto de suportes de informação e de metodologias simples;
- Tem em conta as principais questões de saúde e de serviços previsíveis nos países menos desenvolvidos, aos quais se dirige prioritariamente;
- Os manuais mencionam, com oportunidade, o papel de programas de computador específicos no apoio às diversas actividades, quando são passíveis de facilitar ou melhorar a base de informação disponível para o ciclo de decisão → intervenção → avaliação; contudo, os processos sugeridos dispensam tais instrumentos, se não estão acessíveis;
- A comunicação com o leitor está bem organizada e é conduzida de forma eficaz, constituindo ela própria um exemplo a considerar para outras iniciativas semelhantes, mesmo em áreas diferentes;
- O sistema de módulos, que constitui o PHC MAP, tem enormes capacidades de auto-aprendizagem e é um bom apoio a cursos de treino, embora pressuponha formação básica e experiência prévias.

A nosso ver, este sistema de módulos tem alguns *inconvenientes*:

- O conjunto de manuais poderá ser excessivamente exigente para profissionais com menor preparação ou motivação, ou que não tenham um razoável conhecimento da língua inglesa;
- O sistema contém demasiadas referências a culturas orientais, o que pode dificultar a sua aceitabilidade imediata noutros enquadramentos.

Como *balanço*, e conclusão final, consideramos esta obra notável e capaz de impulsionar a qualidade, tanto da prestação como da administração de cuidados primários, em qualquer região, a prazos variáveis, conforme o contexto de aplicação. O PHC MAP utiliza uma tática adequada para ajudar os utilizadores a identificarem bem o lugar da tecnologia ao serviço do sistema de informação.

A sua consistência técnica, a sua linguagem e a sua adaptabilidade tornam-no útil em culturas diferentes das originalmente visadas. Os seus modelos educacional e de integração interdisciplinar afiguram-se susceptíveis de grande sucesso, mesmo paradigmáticos, até em outros campos e contextos com um grau de desenvolvimento superior àqueles a que se destina.

□ Bibliografia

AGA KHAN DEVELOPMENT NETWORK
Primary Health Care Management Advancement Programme, Geneva, 1993.

BANCO MUNDIAL
Relatório sobre o desenvolvimento mundial
1993 — investindo em saúde, Washington,
1993.

BEAGLEHOLE, R., et al.
Basic epidemiology, Geneva: WHO, 1993.

BRIZ, T.
Conhecer e gerir o conhecimento.
In Administração de serviços de saúde em
África, Lisboa: IED, 1993.

MCMAHON, R., et al.
On being in charge. A guide to management
in primary care, Geneva: WHO, 1992.

RODRIGUES, R., e GOHMAN, S.
Sistemas de informação para a gestão dos sistemas locais de saúde.
«Boletim da Oficina Sanitária Panamericana»,
109 (5-6), 1990.

VAUGHAM, J.
Manual of epidemiology for district health
management, Geneva: WHO, 1989.

WORLD HEALTH ORGANIZATION
Health for all targets, Copenhagen, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION
Health in Europe, Copenhagen, 1995.